

---

## **Influência da pandemia da covid-19 nas internações por acidentes domiciliares pediátricos em um hospital pediátrico do Sul do Brasil**

### **Influence of covid-19 pandemic on the hospitalizations for pediatrics household accidents in a pediatric hospital of the south of Brazil**

---

#### **Eloisa Daniele Stüewer**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3406-3794>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: [eloisa.daniele@hotmail.com](mailto:eloisa.daniele@hotmail.com)

#### **Rodrigo Masel Capeletti Cioato**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7606-1967>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: [rodrigocapeletti@me.com](mailto:rodrigocapeletti@me.com)

#### **Sandra Mara Witkowski**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7779-0811>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: [sandrawtk@gmail.com](mailto:sandrawtk@gmail.com)

#### **Mariana Ferreira Damo**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7531-0495>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: [marifdamo@gmail.com](mailto:marifdamo@gmail.com)

#### **Marco Otílio Duarte Rodrigues Wilde**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0440-630X>

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

E-mail: [marco.otilio@univali.br](mailto:marco.otilio@univali.br)

---

### **RESUMO**

**Introdução:** acidentes domésticos pediátricos são um grave problema de saúde pública no Brasil. Em virtude da pandemia da COVID-19, o isolamento domiciliar pode ser um fator de risco para a ocorrência dessas injúrias. **Objetivo:** avaliar a influência da pandemia nos acidentes domiciliares pediátricos que necessitaram de internação hospitalar em um semestre de pandemia em relação ao mesmo período do ano anterior, em um hospital pediátrico localizado em Itajaí/SC. **Materiais e métodos:** estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu pela análise de fichas de notificação compulsória por negligência de pacientes vítimas de acidentes domésticos e de seus respectivos prontuários eletrônicos. Foram inclusos na pesquisa pacientes de zero a 15 anos incompletos, com data de internação entre 19/03/2019 à 18/09/2019 e 19/03/2020 à 18/09/2020. **Resultados e conclusões:** a amostra foi composta por quatorze pacientes em 2019 e trinta e três pacientes em 2020. Pode-se verificar um aumento na taxa de internações hospitalares durante a pandemia, assim como indicativos de aumento da gravidade dos acidentes. Não foram identificadas mudanças significativas no perfil epidemiológico das vítimas.

**Palavras-chave:** COVID-19; Acidente; Domiciliar; Pediátrico; Hospitalização.

---

## ABSTRACT

**Introduction:** pediatrics household accidents are a serious public health problem in Brazil. Because of COVID-19 pandemic, the domiciliary isolation can be a risk factor to the occurrence of this injuries. **Objectives:** this research has as objective rate the influence of pandemic in pediatrics household accidents that required hospitalization in a pandemic semester in relations to the same period of the previous year, in a pediatric hospital located in Itajaí/SC. **Materials and methods:** it is a retrospective, descriptive and quantitative research. Data collect happened through compulsory notification forms for negligence of patients who were victims of household accidents and the analysis of electronical medical records. Patients aged from zero to incomplete fifteen years, with admission date between 19/03/2019 to 18/08/2019 and 19/03/2020 to 18/08/2020 were included in the research. **Results and conclusions:** the sample consisted of fourteen patients in 2019 and thirty-three patients in 2020. It has an increase in the rate of hospitalizations during the pandemic period, as well as an increase in the indicatives of severity of pediatrics household accidents. No significant chances were identified in the epidemiological profile of the victims.

**Keywords:** COVID-19; Accident; Home; Pediatric; Hospitalization.

---

## INTRODUÇÃO

Os acidentes domésticos são aqueles que ocorrem na habitação do indivíduo ou no entorno do local; são situações complexas, não intencionais e evitáveis em sua maioria (MACIEL, 2014) (SILVA *et al*, 2020). Mais de 50% dos acidentes pediátricos ocorrem em ambiente domiciliary (WAISMAN, Ingrid; NUNES José M.; SÁNCHEZ Javier *et al*, 2002). No Brasil, anualmente, 113 mil crianças entre zero e 14 anos são hospitalizados por causa dos acidentes domésticos e 3,7 mil evoluem para óbito (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2018). Trata-se de um grave problema de saúde pública, causador de prejuízos à saúde e ao desenvolvimento da criança.

O maior risco para acidentes domésticos pediátricos é identificado em crianças pré-escolares entre 2 e 5 anos e do sexo masculino, principalmente durante os períodos de férias escolares e fins de semana; quedas e queimaduras são as etiologias mais frequentes de acidente doméstico pediátrico e hospitalização em decorrência desses (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2015) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP, s.d).

Dentro do ambiente doméstico, inúmeros fatores podem ser associados ao risco aumentado para a ocorrência de acidentes, podendo ser agrupados em fatores: I) intrapessoais; II) interpessoais; III) institucionais; e IV) culturais (BRASIL, 2012). Desses, deve-se destacar as características próprias de cada fase de desenvolvimento da criança, como curiosidade, inexperiência, percepção limitada do ambiente e desconhecimento das consequências de várias situações, agitação, luto, doenças crônicas

ou agudas, os adultos responsáveis pelo cuidado da criança que subestimam suas capacidades e não as supervisionam de forma adequada, baixa escolaridade dos pais, cuidadores jovens, baixa renda familiar, várias pessoas morando na mesma residência, convivência em ambientes estressantes com necessidade de chamar atenção, mau estado de conservação do domicílio, cômodos pequenos, mal localizados e mal iluminados (MACIEL, 2014) (SBP, s.d.) (LIMA *et al*, 2019).

Com o advento da pandemia mundial da COVID-19, medidas governamentais foram tomadas para evitar uma contaminação rápida e difusa da população e o colapso da saúde pública. A principal medida adotada foi o distanciamento social e a instauração de quarentena no país. Além do fato da permanência nesse ambiente por si só já ser considerado um risco para a ocorrência de acidentes domésticos pediátricos, somam-se diversas situações que foram modificadas na vida cotidiana nesse período que tendem a agravar o número de acidentes: responsáveis em trabalho remoto em casa com incapacidade de manter o cuidado em tempo integral ou necessidade de manter os cuidados da criança por terceiros, declínio socioeconômico da população, alterações psicológicas, como aumento do medo, insegurança e estresse. Essas mudanças diárias na rotina das crianças podem implicar na visualização do isolamento social como um novo fator de risco para os acidentes domésticos pediátricos (MARCHETTI *et al*, 2020).

Visto que até 90% dos acidentes pediátricos acidentais podem ser evitados através da implantação de medidas simples profiláticas nos locais que a criança frequenta (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2018), a pesquisa poderá auxiliar em instituição de medidas preventivas mais adequadas e específicas para as diversas faixas etárias da pediatria, assim como reforçar sua importância para garantir um desenvolvimento adequado e melhor qualidade de vida para esses indivíduos em curto e longo prazo.

Assim, é objetivo desta pesquisa é avaliar a incidência de acidentes domiciliares pediátricos que necessitaram de internação hospitalar antes e durante a pandemia da COVID-19 em um hospital pediátrico de Itajaí/SC, assim como analisar o perfil epidemiológico desses pacientes, a etiologia dos acidentes e o desfecho dos casos, dado a relevância da temática pelos danos esses acidentes podem causar ao desenvolvimento infantil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu através do acesso às fichas de notificação compulsória por negligência de pacientes vítimas de acidentes domésticos e posterior análise de seus prontuários eletrônicos individualmente, ambos mantidos sob guarda de um hospital pediátrico localizado em Itajaí/SC.

As informações coletadas nos prontuários foram: sexo; idade na admissão e classificação conforme faixa etária (considerou-se: menores de 2 anos como lactentes; entre 2 anos e 4 anos completos, pré-escolares; entre 5 anos e 10 anos completos, escolares; e entre 11 anos e 14 anos completos, adolescentes) (SBP, 2014); tipo de acidente doméstico sofrido; necessidade de internação em UTI; necessidade de ventilação mecânica; necessidade de ressuscitação cardiovascular; desfecho do caso; tempo de internação. As informações coletadas foram compiladas em uma planilha no programa Microsoft Excel para análise.

Foram critérios de inclusão da pesquisa: 1) pacientes entre zero e quatorze anos, 11 meses e 29 dias, conforme faixa etária de atendimento estabelecido pelo hospital; 2) pacientes que necessitaram de internação hospitalar em enfermaria e/ou unidade de terapia intensiva (UTI) em decorrência de acidente ocorrido em ambiente domiciliar; 3) pacientes que tiveram data de início da internação entre os intervalos de 19 de março de 2019 a 18 de setembro de 2019 e 19 de março de 2020 a 18 de setembro de 2020.

Já os critérios de exclusão do estudo foram: 1) pacientes cuja notificação por negligência foi elaborada por outras causas, como violência doméstica, causas intencionais ou acidentes fora do domicílio; 2) pacientes cujos prontuários não apresentavam informações suficientes sobre os dados investigados no estudo.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) com o parecer de número 4.875.625, em 30/07/2021. Os dados obtidos foram mantidos em absoluto sigilo e utilizados de acordo com as normas da Resolução CNS 466/2012. Os pesquisadores declaram não haver conflitos de interesse no estudo.

## RESULTADOS

O estudo analisou dados de 62 pacientes entre os períodos de 19 de março de 2019 a 18 de setembro de 2019; e dados de 69 pacientes entre 19 de março de 2020 a 18 de setembro de 2020, obtidos através das fichas de notificação compulsória por negligência preenchidas durante o acolhimento no pronto-atendimento do hospital fonte dos dados da pesquisa. Nos anos 2019 e 2020, respectivamente, 14 e 33 crianças necessitaram de internação hospitalar em decorrência da injúria que sofreram, o que corresponde a 22,6% dos casos de 2019 e 47,8% dos casos de 2020.

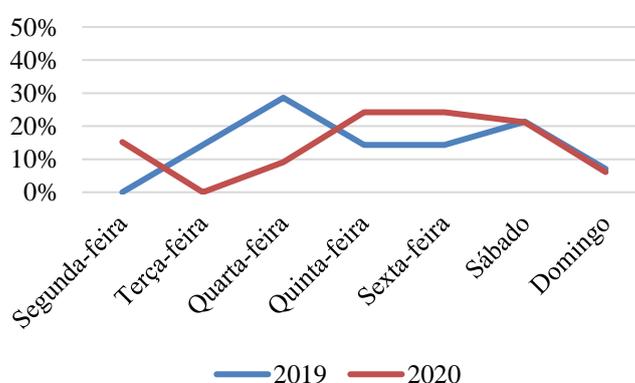
Em ambos os períodos estudados, os acidentes domésticos prevaleceram no sexo masculino, sendo 71,4% dos pacientes de 2019 e 60,6% de 2020.

Com relação à faixa etária, em 2019, 54% dos pacientes foram lactentes, 26% escolares e 20% pré-escolares, sem nenhum caso relatado em adolescentes. Já em 2020 o acometimento ocorreu 49% em lactentes, 36% em pré-escolares, 12% em escolares e 3% em adolescentes.

Quanto ao tipo de injúria, tanto em 2019 quanto em 2020, a queda correspondeu ao acidente doméstico mais comum, na devida ordem, 50% e 45,5%. Em 2019, foram prevalentes também as queimaduras (21,4%) e intoxicações exógenas (21,4%); 7,1% tiveram quadro de esmagamento. Já no ano de 2020, as queimaduras foram o segundo agravo mais comum, 27,3%, seguido por intoxicação exógena (15,2%), esmagamento (6,1%) e atropelamento em ambiente domiciliar (6,1%).

Com relação ao dia da semana de maior incidência dos acidentes domésticos, em ambos os anos não foi possível verificar uma prevalência relevante quanto à maior ocorrência do agravo.

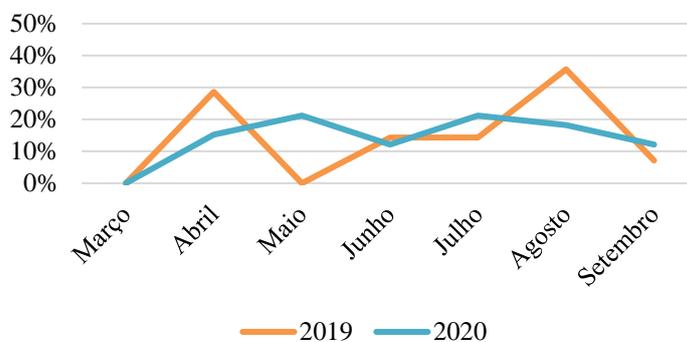
**Figura 1** – Dia da semana de ocorrência dos acidentes domésticos, em 2019 e 2020.



Fonte: elaborada pelos autores

Outro dado pesquisado corresponde ao mês da ocorrência dos acidentes. Em 2019 foi possível identificar dois picos de incidência dos acidentes domésticos, em abril e agosto; enquanto em 2020 a curva permaneceu mais estável no período analisado, sem picos de incidência.

**Figura 2** – Mês de ocorrência dos acidentes domésticos, em 2019 e 2020.



Fonte: elaborada pelos autores

Acerca do tempo de internação, em 2019, 35,7% dos pacientes permaneceram até dois dias internados, 50% entre três e sete dias e 14,3% por mais de sete dias, com intervalo entre 9 e 11 dias. No período de 2020, 54,6% foram internados por até dois dias, 24,2% por três a sete dias e 21,2% por mais de sete dias, sendo o intervalo entre 8 e 37 dias. Ressalta-se, porém, que entre esses pacientes houve duas transferências hospitalares em 2019 e três em 2020, todas decorrentes de acidentes por queimadura, o que resulta num tempo subestimado de internação, considerando que o paciente continuou internado no serviço de referência para tratamento de queimaduras.

O estudo analisou também a necessidade de internação em UTI. Todos os pacientes de 2019 permaneceram internados apenas em leito de enfermaria, sem necessidade de UTI, nem ventilação mecânica invasiva ou manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Em 2020, oito pacientes precisaram de internação em leito de UTI, correspondendo a 24,2% dos pacientes do período analisado em 2020. Desses, 50% permaneceram nessa unidade por até dois dias, 25% entre três e sete dias e 25% por mais de 7 dias, sendo o tempo máximo de permanência 31 dias. Três pacientes precisaram de ventilação mecânica invasiva durante a permanência na UTI, pelo período de 1, 3 e 23 dias. Somente um paciente precisou de manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Em relação aos agravos que resultaram nas internações em UTI, cinco pacientes (62,5%) foram decorrentes de queda, sendo que desses, três (60%) evoluíram com traumatismo cranioencefálico moderado, um (20%) com traumatismo cranioencefálico grave e um

(20%) com politraumatismo. Dois (25%) necessitaram de observação rigorosa após intoxicação exógena. Um (12,5%) ocorreu por esmagamento, devido a queda de objetos de alto peso sobre o paciente. Somente um (12,5%) desses pacientes evoluiu com óbito, os demais 87,5% receberam alta hospitalar.

Quanto ao desfecho dos pacientes, em 2019, doze pacientes evoluíram com alta hospitalar (85,7%) e dois com transferência para outra unidade de atendimento (14,3%). Em 2020, vinte e nove receberam alta hospitalar (87,9%), três necessitaram de transferência para outra unidade de tratamento (9,1%) e um paciente resultou em óbito (3%).

O óbito ocorreu em um paciente lactente, por esmagamento, após internação em UTI por um dia, mesmo após serem adotadas medidas de ressuscitação cardiopulmonar e estar em ventilação mecânica invasiva.

**Tabela 1** - Perfil epidemiológico dos acidentes domésticos pediátricos, em 2019 e 2020.

	<b>Pré-Pandemia - 2019 (n = 14)</b>	<b>Pandemia - 2020 (n = 33)</b>
<b>Sexo</b>	Masculino = 71,4% Feminino = 28,6%	Masculino = 60,6% Feminino = 39,4%
<b>Idade</b>	Lactente = 54% Pré-escolar = 20% Escolar = 26% Adolescente = 0%	Lactente = 49% Pré-escolar = 36% Escolar = 12% Adolescente = 3%
<b>Tipo de injúria</b>	Queda = 50% Queimadura = 21,4% Intoxicação exógena = 21,4% Esmagamento = 7,1% Atropelamento = 0%	Queda = 45,5% Queimadura = 27,3% Intoxicação exógena = 15,2% Esmagamento = 6,1% Atropelamento = 6,1%
<b>Tempo total de internação</b>	Até 2 dias = 35,7% 3-7 dias = 50% Mais de 7 dias = 14,3%	Até 2 dias = 54,6% 3-7 dias = 24,2% Mais de 7 dias = 21,2%
<b>Necessidade de UTI</b>	Sim = 0% Não = 100%	Sim = 24,2% Não = 75,8%
<b>Desfecho do paciente</b>	Alta hospitalar = 85,7% Transferência hospitalar = 14,3% Óbito = 0%	Alta hospitalar = 87,9% Transferência hospitalar = 9,1% Óbito = 3%

Fonte: elaborada pelos autores.

## DISCUSSÃO

Os acidentes domiciliares pediátricos sempre foram identificados como um dos principais motivos que levam as crianças ao pronto-atendimento, internação, incapacidade e até mesmo óbito, contribuindo de forma significativa para a uma taxa de

morbimortalidade infantil elevada em diversos países (SOUZA; RODRIGUES; BARROSO, 2000).

O número de atendimentos em decorrência de acidentes domésticos no pronto-atendimento do hospital não teve um aumento significativo entre os períodos analisados, contudo, pode-se verificar um aumento expressivo no número de internações necessárias entre os anos. Estudo semelhante de Bressan *et al* (2021), demonstrou 4 pacientes de 148 atendidos em 2019 foram internados, enquanto 20 de 178 foram internados em 2020.

Com relação a taxa de internação, o estudo mostrou que em ambos os períodos analisados, verificou-se um aumento entre os pacientes vítimas de acidentes domésticos, visto que estudos prévios demonstram que cerca de 4% dos pacientes necessitavam de internação (COPETTI *et al*, 2014) (MARTINS; ANDRADE, 2005) (FILÓCOMO *et al*, 2002). Em estudo de Ghisi *et al*. (2018) foi necessária internação em 20% dos casos, similar ao dado evidenciado no ano de 2019; enquanto Azevedo *et al*. (2018) teve uma taxa de 94% de internações. Considerando-se esse dado como um indicativo de complexidade dos casos atendidos, o fato de em 2020 as internações terem mais que duplicado indica um agravamento dos acidentes domésticos durante o período de pandemia.

Já acerca do sexo mais acometido, o sexo masculino prevaleceu, em ambos os períodos (FILÓCOMO *et al*, 2002) (AZEVEDO *et al*, 2018). Filócomo *et al*. (2002) afirma que este predomínio evidenciado no sexo masculino provavelmente advém da “diferença de atividades desenvolvidas em cada sexo, estando o menino mais exposto às atividades dinâmicas que envolvem maior risco [...] e adquire liberdade mais precocemente.”

Em ambos os períodos analisados, as injúrias ocorreram com maior incidência em lactentes, concordante com a literatura de Azevedo *et al*. (2018) e Barcellos *et al*. (2018), sendo que esse teve como idade mediana da sua pesquisa pacientes de 24 meses; Benmassaoud *et al*. (2022), entretanto, evidenciou os pacientes de 7 anos como maior risco. A menor incidência em ambos os períodos foi em adolescentes; esse fato pode ser relacionado com o entendimento de a criança, a partir da pré-adolescência, ter maior capacidade de interação com o ambiente externo e ao maior tempo gasto em ambiente extradomiciliar (COPETTI *et al*, 2014). Ademais, a pesquisa indicou aumento da incidência de acidentes domésticos somente nas faixas etárias pré-escolar e adolescentes durante o período da pandemia.

Outro dado concordante com a literatura foi em relação à etiologia dos acidentes domésticos, em que se destaca a queda como principal causa (AZEVEDO *et al*, 2018) (BENMASSAOUD *et al*, 2018), seguido por queimaduras (BENMASSAOUD *et al*, 2018). Ressalta-se que de 2019 para 2020 houve um declínio na proporção de quedas de 4,5% e aumento da proporção de queimaduras de 5,9%. Esse fato foi destacado no estudo de Charvillat *et al*. (2021), o qual notou maior incidência de queimaduras durante o período de lockdown em períodos similares de anos anteriores, contudo sem alterar as características de mecanismo, grau de acometimento, superfície corpórea afetada e necessidade de enxerto cutâneo.

Quanto ao tempo de internação, é importante analisar de forma síncrona o aumento dos casos que exigiram internação mais curta, por até 2 dias, diminuição dos casos de internação entre 3 e 7 dias e o aumento dos casos com internação prolongada, por mais de 7 dias. Vivendo-se em um contexto em que a indicação era permanecer o menor tempo possível em ambiente hospitalar, devido ao risco potencial de contrair COVID-19 nesse ambiente, pode-se sugerir como hipótese a redução nesse tempo médio de internação a antecipação de alta para evitar esse contágio. Contudo, muitos casos necessitaram de internação prolongada, o que pode ser visto como indicativo do aumento de gravidade dos acidentes domésticos durante a pandemia, sendo uma segunda hipótese da pesquisa. Um fato que corrobora com essa segunda hipótese refere-se aos pacientes que precisaram de internação em leito de UTI durante o período da pandemia, assim como ventilação mecânica e manobras de ressuscitação cardiopulmonar, visto que em 2019 nenhum caso precisou desses cuidados intensivos. O dado da ocorrência de um óbito em 2020 também pode ser vinculado à essa hipótese. Contudo, não há dados suficientes na literatura que permitam corroborar essas informações, sendo necessários novos estudos similares para comparação.

Em relação ao desfecho do paciente, não houve alteração significativa nas proporções de 2019 e 2020, em exceção a ocorrência de um óbito do segundo período; estudo prévio realizado no mesmo hospital evidenciou proporções similares: 83,8% receberam alta hospitalar, 11,2% necessitaram de transferência para centro especializado e 3,2% evoluíram para óbito (GHISI *et al*, 2018).

Ressalta-se a como limitação do estudo a falta de dados atualizados referentes aos acidentes domésticos pediátricos durante a pandemia da COVID-19, as quais permitiriam uma melhor análise e comparação de dados com a literatura, principalmente com relação

a estudos brasileiros; essas pesquisas poderiam favorecer a formação de hipóteses e conclusões com base em uma revisão mais ampla de dados.

## CONCLUSÃO

Durante a pandemia da COVID-19 pode-se verificar um aumento na incidência das internações hospitalares por acidentes domésticos pediátricos, identificando esse contexto social de quarentena e isolamento social como um potencial fator de risco para esses agravos.

Pode-se verificar também inúmeros fatores que corroboram para a hipótese do aumento da gravidade dos acidentes que exigiram hospitalização, sendo: aumento da taxa de internações, aumento dos casos que exigiram internação prolongada, necessidade de UTI, ventilação mecânica e ressuscitação cardiopulmonar, presença de óbitos.

Não foram identificadas mudanças significativas no perfil epidemiológico das vítimas desses acidentes.

Assim, sugere-se a complementação da presente pesquisa com novos estudos, a fim de complementar os dados obtidos e permitir uma análise mais adequada da influência da pandemia da COVID-19 nos acidentes domésticos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Francis de *et al.* **Perfil dos acidentes domésticos em crianças menores de seis anos.** 2018. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/52>. Acesso em: 17 maio 2022.

BARCELLOS, Luciana Gil *et al.* Characteristics and outcome of burned children admitted to a pediatric intensive care unit. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva, Porto Alegre**, v. 30, n. 3, p. 333-337, maio 2018. GN1 Sistemas e Publicacoes Ltd.. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20180045>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/w9jmNwqBsbpL3jtPzDCXMqp/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2022.

BENMASSAOUD, Zineb *et al.* Impact of the COVID-19 lockdown on the epidemiologic and clinic profiles of domestic accidents in children. **African Journal Of**

**Paediatric Surgery**, Fez, v. 19, n. 2, p. 65-67, abr-jun. 2022. Medknow.  
[http://dx.doi.org/10.4103/ajps.ajps\\_49\\_21](http://dx.doi.org/10.4103/ajps.ajps_49_21). Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8809473/>. Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. 33. ed. Brasília - DF: Ms, 2012. 272 p. Cadernos de Atenção Básica. ISBN 978-85-334-1970-4. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_crescimento\\_desenvolvimentto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimentto.pdf). Acesso em: 12 maio 2021.

BRESSAN, Silvia *et al.* Lockdown: more domestic accidents than covid-19 in children. **Archives Of Disease In Childhood**, [S.I.], v. 106, n. 2, p. e3-e3, 2021. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32487724/>. Acesso em: 14 maio 2022.

CHARVILLAT, O. *et al.* Epidemiological analysis of burn injuries in children during the first COVID-19 lockdown, and a comparison with the previous five years. **Annales de Chirurgie Plastique Esthétique**, Amiens, v. 66, n. 4, p. 285-290, ago. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anplas.2021.06.001>. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34229909/>. Acesso em: 15 maio 2022.

COPETTI, Claudia Lopes *et al.* Atendimentos a Crianças e Adolescentes Vítimas de Acidente Domiciliar em um Hospital Materno Infantil no Sul de Santa Catarina. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 3, n. 2, nov. 2014. Disponível em:  
<http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/1310/1669>. Acesso em: 17 maio 2022.

CRIANÇA SEGURA BRASIL (São Paulo). **ONG Criança Segura divulga análise das principais causas acidentais de mortalidade infantil na Semana Nacional de Prevenção de Acidentes**. 2015. Disponível em:  
<https://criancasegura.org.br/noticias/acidentes/ong-crianca-segura-divulga-analise-das-principais-causas-acidentais-de-mortalidade-infantil-na-semana-nacional-de-prevencao-de-acidentes/>. Acesso em: 12 maio 2021.

CRIANÇA SEGURA BRASIL (São Paulo). **Ranking dos acidentes que mais matam e ferem crianças no Brasil**. 2018. Disponível em:  
[https://criancasegura.org.br/noticias/acidentes/ranking-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/?gclid=Cj0KCQjw1a6EBhC0ARIsAOiTKrG2sHmq\\_TOI4k\\_RcJQ4Yhmo5\\_EJmVqd3tmuFrNvpYxHGQHU1RXi7gaAv60EALw\\_wc](https://criancasegura.org.br/noticias/acidentes/ranking-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/?gclid=Cj0KCQjw1a6EBhC0ARIsAOiTKrG2sHmq_TOI4k_RcJQ4Yhmo5_EJmVqd3tmuFrNvpYxHGQHU1RXi7gaAv60EALw_wc). Acesso em: 20 abr. 2021.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor *et al.* Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 41-47, jan. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692002000100007>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Y9JRpJgxYKzkHK5MwNz9vtP/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 17 maio 2022.

GHISI, Gabriela Caroline *et al.* Perfil Epidemiológico das Internações por Acidentes Domiciliares em um Hospital Pediátrico da Região Sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Itajaí, v. 4, n. 47, p. 29-38, dez. 2018. ISSN (online) 1806-

4280. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/344>. Acesso em: 17 maio 2022.

LIMA, Essyo Pedro Moreira de *et al.* Identificação dos Conhecimentos de Mães na Prevenção de Acidentes Domésticos com Crianças da Primeira Infância. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 77-80, fev. 2019. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1273/483>. Acesso em: 12 maio 2021.

MACIEL, Wilson. **Acidentes domésticos**. 2014. Elaborado por Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/acidentes-domesticos/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MARCHETI, Maria Angélica *et al.* Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, [S.I.], v. 20, Especial COVID-19, p. 16-25, 29 out. 2020. Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793202000000123>. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0016/2238-202X-sobep-20-spe-0016.x65337.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0016/2238-202X-sobep-20-spe-0016.x65337.pdf). Acesso em: 22 abr. 2021.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; ANDRADE, Selma Maffei de. Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do Sul do Brasil: atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 194-204, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-790x2005000200012>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kgkWCXyTVn8bLvdF5Mtv8g/abstract/?lang=pt#:~:text=Acidentes%20de%20transporte%20\(44%2C4,fatal%20\(50%2C0%25\)](https://www.scielo.br/j/rbepid/a/kgkWCXyTVn8bLvdF5Mtv8g/abstract/?lang=pt#:~:text=Acidentes%20de%20transporte%20(44%2C4,fatal%20(50%2C0%25)). Acesso em: 17 maio 2022.

SILVA, Caio Vinicius *et al.* Social isolation due to COVID-19 - epidemiology of accidents in childhood and adolescence. **Residência Pediátrica**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 1-6, jul. 2020. Residencia Pediatrica. <http://dx.doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n3-402>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP (Rio de Janeiro). **Acidentes domésticos**: Departamento científico prevenção e enfrentamento das causas externas na infância e adolescência. [s.d.]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/acidentes-domesticos/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP (Rio de Janeiro). **Calendário de Puericultura**. 2014. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/CalendarioPuericultura\\_Jan2014.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/CalendarioPuericultura_Jan2014.pdf). Acesso em: 16 maio 2022.

SOUZA, Luiza Jane Eyre Xavier de; RODRIGUES, Ana Kelve de Castro; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. A família vivenciando o acidente doméstico: relato de uma experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 83-89, jan. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692000000100012>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/SpD67PJQV6J34YCBK9BTSPk/?lang=pt#>. Acesso em: 15 maio 2022.

WAISMAN, Ingrid; NUNES José M.; SÁNCHEZ Javier *et al.* Epidemiologia de los accidentes em la infância em la Región centro Cuyo. **Revista Chilena de Pediatría, Santiago**, v. 73, n. 4, p. 404-14, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/adp/v73n3/argentina-waisman.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.